

PROGRAMA VIDA NO CAMPUS: 20 ANOS DE AÇÕES EDUCATIVAS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Liorno Werneck¹

Daniel Cosendey Gomes²

Ana Paula L. dos Santos³

Bárbara Buarque de Macedo Lira⁴

Educação Ambiental

RESUMO

O Programa de Extensão "Vida no Campus" desenvolve há 20 anos, no Instituto de Psicologia, Universidade Federal Fluminense (campus Gragoatá, Niterói/ RJ), práticas de Educação Ambiental e de Cuidado Psicossocioambiental. O objetivo deste trabalho é relatar e sistematizar a experiência recente do Programa (2017 e 2018). Com base metodológica na pesquisa intervenção e no relato da equipe, analisamos os efeitos qualitativos dessas ações, organizadas conforme a perspectiva da Educação Ambiental. Os resultados indicam melhoria: na percepção ambiental, na instrumentalização dos participantes para cuidar de plantas e árvores (nos prédios e jardins), no interesse pelo tema. Consideramos que tais ações revelam o potencial do Programa para a interação humano-ambiental e a promoção da biodiversidade, como meio de defesa da vida. A abordagem dinâmica, crítica, interdisciplinar e holística do Programa, permite o desenho desta história próspera, na formação de Sujeitos Ecológicos.

Palavras-chave: Sujeitos Ecológicos; Cuidado Psicossocioambiental; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Sensibilização.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Vida no Campus atua há 20 anos, na Universidade Federal Fluminense (UFF), no Campus do Gragoatá, em Niterói-RJ. Uma região de aterro, às margens da Baía de Guanabara. Desde seu início, o enfoque são as práticas de Educação Ambiental e o Cuidado Psicossocioambiental, no campus. As atividades são realizadas no prédio do Instituto de Psicologia (IPSI), na Unidade de Educação Infantil (UEI), no pátio do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), jardins e área verde do Campus.

¹Gestor Ambiental da Universidade Federal Fluminense; Departamento de Psicologia Campus Gragoatá, bloco N sala 418; vidanocampus.uff@gmail.com.

²Aluno de graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense; Departamento de Psicologia Campus Gragoatá bloco N; danielcg@id.uff.br.

³Profa. Dr. da Universidade Federal Fluminense; Departamento de Psicologia Campus Gragoatá, bloco N sala 418; anapaulalopes.uff@gmail.com.

⁴Aluna de graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense; Departamento de Psicologia Campus Gragoatá bloco N; barbaralira@id.uff.br.

Consta no histórico do Programa dezenas de atividades educativas ambientais, de manutenção do Campus e de cuidados com os seres vivos. Dentre elas, as Oficinas de arte ecológica, de jardinagem e de coleta seletiva de lixo; as exposições e as ecotrilhas; o acolhimento de usuários de saúde mental, dos Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS); a vacinação de cerca de 30 cães; o controle da superpopulação de pombos, etc. Com essa diversidade de ações, o Programa acumula, aproximadamente, 50 apresentações de trabalhos em congressos e a participação de 80 colaboradores.

Recentemente, a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Seção II, da Educação Ambiental no ensino formal (BRASIL, 1999), instituiu a Educação Ambiental obrigatoriamente no ensino superior, como prática integrada, contínua e permanente, tratando da ética ambiental e das atividades profissionais a serem desenvolvidas. Diante do cenário ambiental, sabemos que a formação de sujeitos ecológicos, como psicólogos, educadores e agentes ambientais, se faz ainda mais necessária.

Objetivamos com esse trabalho relatar a experiência recente do Programa Vida no Campus, nos anos 2017 e 2018, ressaltando as ações de Educação Ambiental, em especial na atenção ao cuidado psicossocioambiental e na formação de Sujeitos Ecológicos.

METODOLOGIA

A base metodológica é a pesquisa intervenção e o relato da experiência da equipe, analisamos os efeitos qualitativos de uma Educação Ambiental, na graduação de Psicologia. Para tanto, apresentaremos as principais ações, organizadas em duas grandes categorias: A) Cuidados psicossocioambientais no campus; B) Formação de sujeitos ecológicos. A fim de compor uma análise de nossas próprias práticas de forma crítica, reflexiva e coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Atividades Realizadas em 2017 e 2018

Tipo da Atividade	Nome da Atividade	Nº de participantes	Local
-------------------	-------------------	---------------------	-------

A1) Oficina Educativa Ambiental	Cuidado com Plantas e Árvores	27	Campus-Jardim
B1) Minicurso	Psicologia e Educação Ambiental para Ações Sustentáveis	46	IPSi
B2) Educação Ambiental Infantil	Aves e Árvores: Os Passarinhos do Campus	20	Unidade de Educação Infantil UFF
B3) Oficina Educativa Ambiental	Ecotrilha e Plantio de Árvores	40	Campus-Área Total
B4) Oficina Educativa Ambiental	Artesanato Ecológico	35	ICHF-Pátio

A) Cuidados psicossocioambientais no campus;

A1) **Com plantas e árvores do Campus**, ocorre duas vezes por semana (terça e quinta 16h-18h), na bancada do Programa e participam da atividade alunos, professores, aposentados e servidores técnicos da UFF, usuários do CAPS e frequentadores do Campus.

A2) **Com usuário da saúde mental do CAPS**, através das aulas de alfabetização e de conhecimentos gerais, uma vez por semana (terça 14h-16h), na própria UFF. O enfoque é no desenvolvimento da escrita, para utilizar em situações práticas da vida, como assinatura de documentos e leitura de revistas/jornais. O conteúdo é ligado à vivência e ao desejo do aluno, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para sua mobilidade na cidade e sociabilidade no campus.

B) Formação de Sujeitos Ecológicos

B1) **Minicurso de Psicologia e Educação Ambiental**, oferecido nos semestres 2017.2 e 2018.1, para todos os cursos, compondo cinco módulos, de 2 horas cada, com seguintes

temas: Histórico da Questão Ambiental; Solos; Resíduos Sólidos; Água e Vegetação; Ambiente, Saúde e Trabalho. O minicurso foi realizado em duas versões, com estudantes de diversos cursos de graduação da UFF. Discutiu questões ambientais, em escala planetária e moleculares, desenvolvendo um olhar crítico sobre a crise humano-ambiental e sensibilizando em relação aos ambientes que vivemos (GUATTARI, 1990).

B2) A Exposição e o vídeo “Aves e árvores” do campus com alunos da UEI ocorre, semestralmente. Instala-se na Unidade uma exposição fotográfica com cerca de 15 aves existentes no Campus. Após uma semana apresenta-se o vídeo "Aves do Campus" e as crianças (de 4-6anos) são levadas para um passeio na área verde próxima a UEI, observando as aves e árvores que viram no vídeo e exposição. No passeio destaca-se a importância das árvores enquanto habitat da avifauna e há estimulação do contato sensorial/corporal com o ambiente (ELALI, 2002). As crianças falam da experiência e se expressam em desenhos, baseados no vídeo, na exposição e no passeio de observação. Entre os resultados obtidos estão: a melhoria da percepção ambiental, o desenvolvimento das funções psicomotoras, maior autonomia de atitudes em áreas com fauna e flora.

B3) As Ecotrilhas e os plantios de árvores são realizadas trimestralmente por toda a área do Campus e estimulam estudantes, técnicos-administrativos e professores a conhecerem o Campus, as árvores e aves, e ter uma vivência corpo-ambiente. O contato com o verde provoca uma experiência renovadora, mostrando a sua importância para o bem-estar humano. Os participantes são incentivados a pensar possíveis soluções para os problemas do Campus, como descarte irregular de resíduos, obras inacabadas, perda de cobertura vegetal, áreas de empossamento de água e impermeabilizadas para estacionamentos.

B4) As oficinas de “Arte Ecológica” com a reutilização de resíduos acontecem trimestralmente no pátio do ICHF, ministradas por integrantes do Programa e/ou convidados. Realizamos Oficinas de jardinagem com “Vasos e jarros”, feitos com garrafas PETs; As Oficinas “Bichos do Campus”, com costura de retalhos de tecidos; A Oficina de “Mosaico decorativo”, com fragmentos de azulejos. Todas dão a possibilidade de experimentar o artesanato e a reciclagem. Planejadas como um processo de troca entre os mais experientes e os com menos experiência, a criatividade do participante é expressa na decoração de cada objeto produzido e os produtos servem para ornamentação de ambientes.

Os resultados discutidos indicam a melhoria: na percepção ambiental, na instrumentalização dos participantes para cuidar de plantas e árvores (nos prédios e jardins), na valorização do verde, da fauna e da flora, no interesse pelo tema. Acreditamos que as práticas promoveram o diálogo entre campos de conhecimentos, fomentando a integração

humano-ambiental, também no que se refere a questões culturais, sociopolíticas e estéticas relacionadas com o Campus (WERNECK et al., 2014).

CONCLUSÕES

A permanente sensibilização ambiental estimula a vivência dos aspectos agradáveis do ambiente, valorizando os cuidados da fauna, flora e preservação arquitetônica e paisagística do Campus. As atividades de ensino, artesanais e de cuidados têm sido uma estratégia para sensibilizar os frequentadores do Campus sobre a importância das ações ambientais e sustentáveis.

As intervenções do Programa Vida no Campus apontam a importância e a efetividade de uma Educação Ambiental que busca a formação de Sujeitos Ecológicos. Consideramos que tais ações revelam o potencial do Programa para a promoção da integração humano-ambiental e da conservação da biodiversidade, como meio de defesa da vida. Finalmente, a abordagem dinâmica, crítica, interdisciplinar e holística do Programa, permite o desenho desta história próspera, na formação de Sujeitos Ecológicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei no 9795, de 27 de Abril de 1999**: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 27 abr. 1999.

ELALI, Gleice. **Ambientes para educação infantil: um quebra-cabeça?** Contribuição metodológica na avaliação pós-ocupação de edificações e elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área. São Paulo: USP-FAU, 2002 (Tese de Doutorado).

GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias**. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 1990.

WERNECK, Liorno; PINHEIRO, Dalva et al. **Bosque Refúgio de Vida Silvestre no Campus**. Uma Base Real para Práticas de Educação Ambiental. Niterói: UFF/Semext, 2014.